

## **Estratigrafia da Formação Tombador, Mesoproterozóico, Chapada Diamantina, Bahia**

*Antonio Jorge Campos Magalhães<sup>1</sup>, Guilherme Pederneiras Raja Gabaglia<sup>1</sup>, Manoela Bettarel Bállico<sup>2</sup>, Claiton Marlon dos Santos Scherer<sup>2</sup>, Felipe Guadagnin<sup>3</sup>, Octavian Catuneanu<sup>4</sup>  
Petrobras<sup>1</sup>, UFRGS<sup>2</sup>, UFES<sup>3</sup>, Universidade de Alberta-Canada<sup>4</sup>*

**RESUMO:** A geologia da Chapada Diamantina tem atraído a atenção da comunidade científica desde o início do século 20. Facilidade de acesso aos afloramentos ricos em estruturas sedimentares e com excelente continuidade lateral e vertical tem encorajado uma série de estudos de sedimentologia e estratigrafia.

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo de estratigrafia de sequências de alta resolução na Formação Tombador em escala semi-regional ao longo da Serra do Sincorá. Os dados foram adquiridos através de diversas técnicas: revisão do mapa estrutural da Serra; fotomosaicos de falésias em escala local e semi-regional; 2.450m de seção vertical, 1.941 m de perfil raios gama, Th, K e U obtidos com gamaespectômetro portátil; 906 medidas de paleocorrentes; 6,2 km de levantamento com GPR (Ground Penetrating Radar) usando antenas de 400 e 100 MHz; imagens de LIDAR (Light Detection and Ranging); 28 datações por U/Pb em zircões detríticos e 163 lâminas petrográficas. A integração destes dados possibilitou o reconhecimento dos sistemas deposicionais, o posicionamento das superfícies estratigráficas e a definição das sequências deposicionais.

Os resultados indicam que a Formação Tombador é composta por depósitos aluviais e marinho raso, organizado em várias sequências deposicionais. A porção inferior da Formação Tombador é caracterizada por sequências deposicionais compostas por sedimentos fluviais e estuarinos dominados por marés preenchendo vales incisos. A porção mediana/superior inicia com um basculamento tectônico que promoveu o incremento do declive deposicional e o transporte de sedimentos grossos da área fonte para a bacia. A presença de cunhas conglomeráticas de leques aluviais recobrindo os limites de sequências sugere um forte controle tectônico na sedimentação. O topo da Formação Tombador é caracterizado pelo desenvolvimento de uma nova sequência deposicional composta por depósitos estuarinos, cuja transgressão culmina com a deposição plataformar dominado por onda da Formação Caboclo.

**PALAVRAS CHAVE:** ESTRATIGRAFIA, FORMAÇÃO TOMBADOR, CHAPADA DIAMANTINA